



Ata do
Comitê de Estabilidade Financeira — Comef

1º de junho de 2021

**Ata do
COMEF da
45ª reunião**



1º de junho

Data: 1º de junho de 2021

Local: Sala de reuniões do 8º andar; Sala 2 do 20º andar
Edifício-Sede do Banco Central do Brasil – Brasília – DF

**Horários de início e
término:** 09h30;
17h00;

Presentes:

**Membros do Comef
(Presidente e Diretores)**

Roberto Oliveira Campos Neto
Presidente

Bruno Serra Fernandes
Política Monetária

Carolina de Assis Barros
Administração

Fabio Kanczuk
Política Econômica

Maurício Costa de Moura
*Relacionamento, Cidadania e Supervisão de
Conduta*

João Manoel Pinho de Mello
*Organização do Sistema Financeiro e Resolução
Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos
Corporativos*

Otávio Ribeiro Damaso
Regulação

Paulo Sérgio Neves de Souza
Fiscalização

**Chefes de
Departamento
responsáveis por
apresentações técnicas:**

André Minella – *Departamento de Estudos e Pesquisas*

Climério Leite Pereira – *Departamento de Resolução e de Ação Sancionadora*

Enrico Bezerra Ximenes de Vasconcelos – *Secretário do Comef*

Fabia Aparecida de Carvalho – *Departamento de Assuntos Internacionais*

Gilneu Francisco Astolfi Vivan – *Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro*

João André Calvino Marques Pereira – *Departamento de Regulação do Sistema Financeiro*

Ricardo Franco Moura – *Departamento de Regulação Prudencial e Cambial*

Ricardo Sabbadini – *Departamento Econômico*

Demais participantes:

Adalberto Felinto da Cruz Junior – *Chefe do Departamento de Gestão Estratégica e
Supervisão Especializada*

Alan da Silva Andrade Mendes – *Chefe do Departamento das Reservas Internacionais*

Andre de Oliveira Amante – *Chefe do Departamento de Operações do Mercado Aberto*

Andre Luiz Caccavo Miguel – *Chefe-adjunto do Departamento de Monitoramento do Sistema
Financeiro*

Ângelo Jose Mont Alverne Duarte – *Chefe do Departamento de Competição e de Estrutura
do Mercado Financeiro*

Arnildo da Silva Correa – *Chefe da Assessoria Econômica ao Presidente*

Belline Santana – *Chefe do Departamento de Supervisão Bancária*

Cristiano de Oliveira Lopes Cozer – *Procurador-Geral do Banco Central*

Edson Broxado de França Teixeira – *Chefe de Gabinete do Diretor de Fiscalização*

Eduardo José de Araújo Lima – *Chefe de Gabinete do Diretor de Política Econômica*

Eugênio Pacceli Ribeiro – *Chefe da Secretaria da Diretoria e do Conselho Monetário Nacional*

Harold Paquete Espínola Filho – *Chefe do Departamento de Supervisão de Cooperativas e de
Instituições Não Bancárias*

José Reynaldo de Almeida Furlani – *Chefe do Departamento de Organização do Sistema
Financeiro*

**Ata do
COMEF da
45ª reunião**



1º de junho

Leonardo Martins Nogueira – *Secretário-Executivo*

Mauro Zanatta – *Assessor de Imprensa*

Rafael Mendonça Travassos Andrezo – *Chefe de Gabinete do Presidente*

Ricardo Eyer Harris – *Chefe do Gabinete do Diretor de Regulação*

Rogério Antônio Lucca – *Chefe do Departamento de Operações Bancárias e de Sistema de Pagamentos*

Sérgio Afonso Lago Alves – *Chefe-adjunto do Departamento de Estudos e Pesquisas*

Walmir Geraldo da Silva – *Analista do Gabinete do Presidente*

Os membros do Comef analisaram a evolução recente e as perspectivas para a estabilidade financeira no Brasil e na economia internacional tendo em vista o objetivo de assegurar um sistema financeiro sólido, eficiente e competitivo.

A) Mercados financeiros globais

1. O sistema financeiro das principais economias segue resiliente. As instituições financeiras (IFs) mantêm níveis de capital e liquidez robustos, com saldos de provisionamento superiores aos que vigoravam antes da pandemia. Algumas jurisdições já sinalizaram reavaliação dos *buffers* de capital contracíclico em função de vulnerabilidades locais, especialmente no mercado imobiliário. Simulações do Banco Central do Brasil (BCB) e testes de estresse realizados pelas jurisdições indicam que o sistema financeiro global permanece preparado para suportar choques adicionais.

2. A inflação tem se elevado nas principais economias, acentuando os riscos de aperto das condições monetárias globais e de correção de preços de ativos financeiros. Movimentos intensos e abruptos de repricing de ativos podem ter efeitos negativos para os fluxos de investimentos para economias emergentes.

B) Sistema Financeiro Nacional

3. O crescimento do crédito bancário é condizente com os atuais fundamentos econômicos. Modalidades estimuladas pelas taxas de juros historicamente baixas e associadas à retomada econômica estão entre as com maior crescimento. O crédito às pequenas e médias empresas retomaram o ritmo pré-pandemia, mesmo com o fim dos programas emergenciais, e as empresas de maior porte voltam gradativamente a buscar *funding* no mercado de capitais. Para as pessoas físicas, continua o crescimento de modalidades de mais longo prazo e com algum tipo de garantia.

4. As provisões do SFN para potenciais perdas de crédito estão adequadas. As IFs mantiveram provisões em patamar elevado e, assim, a cobertura dos ativos problemáticos permanece próxima de seu recorde histórico. Além disso, 92% das operações repactuadas durante a pandemia já saíram do período de carência e têm apresentado qualidade do crédito superior ao inicialmente esperado. Os ativos problemáticos retornaram ao nível pré-pandemia, embora algumas carteiras, como o crédito imobiliário com recurso do FGTS, tenham apresentado elevação significativa.

5. Os níveis de capitalização e de liquidez do SFN mantiveram-se superiores aos requerimentos prudenciais. Os índices de solvência do SFN permaneceram estáveis em relação ao final de 2020. A liquidez do setor bancário continuou adequada, apesar da redução sazonal de início de ano.

6. Os testes de estresse mostram que o sistema está resiliente. Os resultados dos testes para medir os efeitos da pandemia continuam indicando adequada capacidade de absorção de perdas. Destaca-se que a comparação dos resultados desses testes no tempo apresenta sucessivas reduções no seu impacto. A avaliação de cenários de estresse, a partir da deterioração das condições econômicas, também indica que o sistema não apresentaria problema relevante caso os cenários considerados se concretizassem.

C) Principais pontos de atenção

7. O apetite ao risco das IFs tem aumentado em algumas modalidades de crédito voltados para famílias. Os volumes mensais das contratações no crédito imobiliário têm sido os maiores dos últimos anos, estimulados principalmente pelo nível historicamente baixo das taxas de juros cobradas. Em relação aos financiamentos de veículos, principalmente de automóveis usados, tem-se observado alongamento dos prazos e elevação da parcela do valor do veículo financiada. O Comef avalia que, diante do ambiente ainda incerto, é importante que os intermediários financeiros continuem preservando a qualidade das concessões.

8. O custo de manutenção de liquidez aumentou e os prazos de captação encurtaram.

Em decorrência de vários fatores estruturais e conjunturais, o perfil de captação do SFN tem se alterado. A taxa média de captação tem se elevado e segue acima da taxa básica de juros, ao contrário do que ocorria até 2019. Ao mesmo tempo, os prazos das captações foram encurtados em decorrência da crise, o que exige volumes maiores de liquidez disponíveis nas IFs. O Comef avalia que as IFs possuem capacidade de adaptação para lidar com as mudanças que ora se apresentam mediante redefinições de estratégias de captação e de gestão de liquidez.

9. O aumento recente da inflação nas economias avançadas (AEs) traz riscos de deterioração abrupta das condições monetárias globais, que poderia levar a reprecificação desordenada dos ativos, aumento da aversão ao risco e reversão dos fluxos de capital para economias emergentes. Os bancos centrais mantêm a comunicação de que o aumento recente da inflação tem natureza temporária e que os estímulos monetários serão mantidos. Contudo, questionamentos dos mercados a respeito de riscos inflacionários nessas economias podem tornar o ambiente desafiador para países emergentes. O Comef avalia que a exposição do SFN ao risco da taxa de câmbio é baixa e a dependência do *funding* externo é pequena.

D) Decisão de política macroprudencial

10. O Comef avaliou que o restabelecimento da neutralidade da política macroprudencial é apropriado neste momento. Especificamente, prossegue o retorno da parcela Adicional de Conservação de Capital Principal (ACP_{Conservação}) iniciado em abril com conclusão prevista para março do próximo ano. Essa política está alinhada com a evolução positiva do crédito e com a expectativa de continuidade desse processo. O crédito tem crescido sem excessos, apesar das concessões de financiamentos de veículos e de crédito imobiliário terem evoluído com maior dinamismo. As informações disponíveis indicam que os preços dos ativos se comportam em linha com os fundamentos econômicos.

11. Apesar do otimismo cauteloso do cenário atual, o ambiente econômico continua requerendo atenção por parte da autoridade reguladora e supervisora. A incerteza sobre os efeitos da elevação do endividamento na inadimplência e sobre a retomada econômica tem se reduzido, mas permanece maior do que a usual. O Comef segue recomendando que as IFs mantenham a prudência na política de gestão de capital. Ao longo de 2021, os bancos devem destinar os lucros de forma conservadora e alinhada às incertezas presentes e ao momento econômico.

12. O Comef decidiu que, dadas as condições atuais e as expectativas quanto ao cenário econômico, o ACCP_{Brasil} será 0% pelo menos até o final de 2021. Considerando que um aumento do ACCP_{Brasil} entra em vigor um ano após a deliberação do Comef, ele somente produziria efeitos após 2022. A decisão considerou as condições atuais e as expectativas quanto ao comportamento do mercado de crédito e dos preços dos ativos.

**Ata do
COMEF da
45ª reunião**
1º de junho

bcb.gov.br

